



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

**André Camargo Thomé Maya Monteiro**  
Universidade de Brasília - UnB

### A Poética Editorial da Caixa Tunga

Neste pôster pretende-se apresentar, brevemente, um dos trabalhos de Tunga publicados pela editora Cosac Naify: a Caixa Tunga. Lançada em 2007, para comemorar os dez anos da editora, que inaugurou com outro trabalho do artista, Barroco de Lírios, a obra é, literalmente, o que o título diz: uma caixa contendo seis livros e um cartaz (Olho por olho, Encarnações miméticas, Se essa rua fosse minha, Lúcido Nigredo, Prole do Bebê, True Rouge e o Cartaz Louvre) concebidos pelo artista com a colaboração de uma equipe. Com tiragem de apenas 500 caixas, assinadas por Tunga, a obra não foi comercializada; foi doada a bibliotecas, museus e instituições culturais nacionais e estrangeiras.

A Caixa apresenta uma série de registros que abarcam um período de dezessete anos de produção artística (de 1990 a 2007), no entanto, se foca primordialmente em um período de dez anos, de 1997 a 2007, ou ainda, de Barroco de Lírios até o lançamento da Caixa. Durante esse hiato no mercado editorial, o artista selecionou extensa documentação de parte de sua produção para compor a Caixa. Nesse trabalho identificamos três eixos principais, a saber: o primeiro formado por True Rouge e Lúcido Nigredo; o segundo por Olho por Olho, A prole do Bebê e Encarnações Miméticas; e o terceiro por Se Essa Rua Fosse Minha e Cartaz Louvre. Podemos afirmar que, grosso modo, o primeiro eixo prioriza as instalações, o segundo as performances e o terceiro os espaços expositivos. Os registros de obras impermanentes e de trabalhos efêmeros perduram no livro, mesmo que com outra natureza: a natureza gráfica.

A extensão do projeto demonstra a preocupação do artista com a formação de um arquivo. Essa é uma prática comum entre artistas, já há algum tempo. Porém, o uso do arquivo, pelos artistas, não se reverte em prática única, homogênea. Em meio a todas as possibilidades de uso dos arquivos, Tunga tem utilizado seus registros para erigir um trabalho editorial. Mesmo na condição, ainda relativa, de autonomia em relação às obras, visto que o uso da imagem, em seus livros, claramente remete a uma situação de arte anterior, o trabalho editorial ganha um espaço cada vez maior na obra do artista, já contabilizando três obras junto à editora, sendo a última delas Ethers. Evidentemente, essa prática não confere estatuto de obra, mas também não é impeditiva. O discurso da editora, no entanto, parece imbuído do desejo de transformar os livros do artista em obras de arte.